



Jorge Ilha Guimarães

Presidente da SBC
Biênio 2010-2011

Prezados colegas,

Hoje quero me dirigir a todos que não estão diretamente envolvidos com a gestão da SBC ou com seus programas. Gostaria de explicar o que fazemos e como tudo isso pode implicar em sua atividade profissional. Estamos pensando no futuro e, nesse sentido, em como estruturar projetos duradouros, que não se atenham à vontade dos gestores do momento.

Nosso ponto de partida foi o Planejamento Estratégico. Reunimos a diretoria, presidentes de estaduais, departamentos, comissões e pessoas vinculadas aos novos projetos. O resultado foi notável, com vários assuntos apontando o rumo que a sociedade deve tomar. Emergiu muito forte a ideia de que a SBC deve ter responsabilidades sociais para com nossa população e nossos pacientes. Também ficou muito clara a ideia de que a entidade, em nome de todos seus sócios, deve trabalhar mais com o governo, visando à melhoria da prática cardiológica em nosso país e a uma melhor qualidade do atendimento cardiológico.

Essa preocupação com qualidade, que também está acontecendo mundo afora nas sociedades médicas mais evoluídas, foi seguida pela

preocupação com defesa de classe. Essas questões irão pautar muitas de nossas ações, em um conjunto coordenado de projetos. Com a finalidade de tornarmos nossa sociedade visível para o público em geral, foram propostas ações para melhorias de nosso site para os leigos, visando a termos um auxiliar poderoso e confiável em nossas consultas. Também apareceram preocupações com nossas publicações e com os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*.

Decorrente disso tudo, começamos a trabalhar na montagem de projetos que respondessem às questões propostas. Claro que teremos resultados a médio e longo prazo, mas algumas mudanças já podem ser percebidas. Vejam, para isso, o novo portal da SBC. O Programa de Educação Continuada crescerá muito, com conteúdo desvinculado da indústria farmacêutica. Para viabilizá-lo, a SBC já comprou uma estação de Web, que começa a ajudar a difusão da educação continuada. Nossos sócios terão disponíveis aulas dos mais variados temas, acessíveis a um clicar de mouse.

Uma das grandes preocupações dessa gestão é o programa de registros. Está sendo iniciado todo processo, que nos dará a única real amostragem da prática clínica. A base de dados dos registros,

além de servir para conhecermos nossa realidade, permitirá elaborarmos programas de educação e programas epidemiológicos e cada hospital ou serviço terá dados para melhorar seu atendimento cardiológico. Nesse momento, já foram definidos os temas que serão pioneiros desse programa: síndromes coronárias agudas, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial e aterosclerose.

Um país não progride sem uma pesquisa forte. Vamos desenvolver novos centros de pesquisa, isto é, vamos aumentar o número de pesquisadores em nosso país. A SBC não fará pesquisa, mas orientará e acompanhará pesquisas.

Continuaremos a disponibilizar, em nosso site, revistas internacionais e o Cardiosource que, somados a todos os programas de educação continuada, se constituem numa enorme ferramenta de atualização de nossos médicos.

Nossa postura em relação aos assuntos que influem na prática médica tem sido bem mais agressiva. Como consequência disso, temos conseguido um número recorde de inserções na mídia escrita, falada e televisiva. Temos conseguido uma aproximação com órgãos federais, como o Conselho Federal de Medicina e com a própria

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, para os quais temos indicado pessoas para suas câmaras técnicas.

Uma sociedade também não pode fechar-se em si mesma. Nossas relações internacionais estão muito fortes, com intercâmbios científicos do mais alto nível. Em nosso congresso, vamos ter *joint symposium* com as sociedades mais importantes do mundo. Essa relação tem de ser, a nosso ver, de mão dupla, por isso a importância de nossos médicos serem convidados ao programa científico de todas essas sociedades, como vemos acontecer cada vez mais.

A mensagem que gostaria de passar é que uma atuação forte e firme de parte da SBC pode facilitar muito a vida do cardiologista e, até mesmo, influenciar no atendimento de nossos pacientes. Mas tudo isso não é algo que possamos fazer em dois anos. Estamos plantando sementes e irrigando outras já plantadas anteriormente, sempre com foco no cardiologista e no atendimento cardiológico. Também não é algo que a diretoria possa fazer sozinha. Precisamos do engajamento de todos.

Um abraço a todos.